

REVISTA MEMENTO**V.4, n.2, jul.-dez. 2013****Revista do mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR****ISSN 2317-6911**

**PARA ALÉM DA ENXADA:
AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO
TAQUARAL EM TRÊS CORAÇÕES - MG.**Ana Paula CAMPOS¹

Resumo: Este trabalho pretende apresentar sucintamente as principais práticas de letramento identificadas na comunidade quilombola do Taquaral em Três Corações, caracterizando principalmente o imbricamento ocorrido entre as atividades culturais e religiosas eventos constituintes do letramento religioso.

Palavras-chave: letramentos, Taquaral, comunidade quilombola.

Introdução

Os estudos sobre letramento ou letramentos têm contribuído para identificar dentro das mais diversas atividades cotidianas, práticas de letramento que ultrapassam a relação dessas, com a leitura e a escrita desenvolvidas principalmente no ambiente escolar.

A escrita está presente de forma hegemônica nas sociedades ocidentais, e o seu uso tem impactado a forma como os sujeitos se relacionam entre si e com as instituições, seja no âmbito urbano ou rural (KLEIMAN, 1998).

Os sujeitos estão em contato com a escrita independente do saber ler e escrever, fato que direcionou os estudos linguísticos a evoluir o conceito para *letramentos* e analisar outras competências, além das individuais como a alfabetização, para determinar os letramentos possíveis nas mais variadas esferas sociais e sujeitos.

O mito da escrita, ainda está presente na sociedade brasileira, principalmente, quando se focaliza a análise para os sujeitos em meio rural. A persistente dicotomia entre analfabetismo relacionado ao trabalho braçal e “letramento” relacionado ao trabalho

¹ Mestrado em Letras da Universidade Vale do Rio Verde – UninCor, Três Corações – MG, Brasil.
Email: paulacampos.apc@gmail.com
Bolsista Capes.

prestigiado e ao conhecimento intelectual, se apresentou como ponto de partida para os estudos de letramento na comunidade do Taquaral em Três Corações – MG.

Por meio do questionamento sobre a escolaridade de um dos sujeitos idosos, colaborador da pesquisa² obtivemos desse a afirmação “Minha caneta é a enxada”. De forma a justificar que as possibilidades de escolarização e alfabetização desse sujeito foram suprimidas em razão da falta de oportunidade de freqüentar a escola (simbolizada pela caneta) e, principalmente, pela inserção no trabalho no campo, tendo como símbolo a enxada e neste contexto, o trabalho braçal.

Neste sentido, o presente artigo se direciona para a análise das práticas de letramento presentes na comunidade quilombola do Taquaral, que ultrapassam a visão dicotômica entre letramento autônomo e ideológico para identificar os letramentos prevalentes nesse contexto social.

Para tanto, inicialmente descrevemos brevemente a comunidade pesquisada, a metodologia de história oral utilizada para levantamento do corpus da pesquisa, depois traçamos um panorama teórico sobre os estudos dos letramentos e sequencialmente alguns exemplos de práticas de letramento identificadas na comunidade do Taquaral que, corroboram para superar a dicotomia instituída pelo mito do letramento autônomo demonstrando que mesmo em uma comunidade rural, existem práticas de letramento não valorizadas que superam o senso comum de que apenas o contato com a terra, o trabalho na enxada que determina as atividades e eventos de letramento em meio rural.

A comunidade do Taquaral

A comunidade do Taquaral fica situada na área rural do município de Três Corações – MG, distando 10 km (dez quilômetros) da área urbana tricordiana e estando mais próxima ao perímetro urbano da cidade de Cambuquira – MG. Situada as margens da Rodovia MG-167, é

² Dissertação de Mestrado em Letras pela Universidade Vale do Rio Verde, MINHA CANETA É A ENXADA: Um Estudo sobre Letramentos na Comunidade Quilombola do Taquaral em Três Corações – MG (CAMPOS, 2013).

denominada pelos moradores locais como “Portal de Cambuquira” devido a sua entrada ter como referência a Comunidade Evangelizadora Magnificat (CEM).

A origem do Taquaral enquanto comunidade rural, deu-se com a libertação de escravos por meio de alforria (compra e doação espontânea), a autorização para a instalação de trabalhadores das fazendas nas proximidades, e, principalmente, a doação de duas faixas de terra próximas ao Córrego da Besta e ao Córrego da Abadia. As áreas doadas originaram respectivamente a Comunidade da Cotta e a Comunidade do Taquaral sendo limitadas pelos córregos supracitados e a estrada que as divide.

As famílias atualmente residentes nas comunidades, e em especial na Comunidade do Taquaral, descendem de ex-trabalhadores escravizados que durante gerações serviram à família Fonseca³ que, devido à repercussão dos movimentos abolicionistas anteriores a 1888, antecipou a promulgação da Lei Áurea, tendo gradativamente libertado os escravos, em cumprimento às leis da época (Ventre Livre⁴, Sexagenário⁵), articulando a permanência de seus trabalhadores com a melhoria das condições de vida na localidade.

No ano de 2009, foi realizado na Comunidade do Taquaral o 1º Seminário de Formação do Grupo Tricordiano Cultural Negro Nagô, com o objetivo de exaltar a cultura afro-brasileira além de conscientizar a população local da valorização da influência dos negros e negras para a formação e construção da identidade da sociedade brasileira e tricordiana. Foram apresentadas diversas manifestações culturais de origem africana que contribuíram para a autoestima das comunidades, o que motivou os seus moradores a se mobilizarem em busca de sua história e de sua organização (TERRA, 2011).

³ A Família Fonseca tem um histórico tradicional na região de Três Corações – MG, sendo proprietária da Fazenda Cotta e de outras extensões de terra que, à época da abolição da escravatura, realizou doações de duas extensões de terra próximas ao córrego da Besta e ao Córrego da Abadia aos seus escravos e trabalhadores livres, esses territórios deram origem as comunidades da Cotta e do Taquaral (BARBOSA, 2012).

⁴ A Lei do Ventre Livre concede liberdade aos filhos de escravos nascidos a partir da data de publicação dessa norma. Os indivíduos contemplados pela lei ficam sob a tutela dos senhores de escravos até completar a maioridade (PORTAL BRASIL, 2013).

⁵ Lei dos Sexagenários (Lei Saraiva-Cotegipe) de 1885, os escravos com mais de 60 anos de idade são libertados em troca de compensação financeira para seus proprietários (PORTAL BRASIL, 2013).



Figura 01 - Capoeira, dança e músicas ensinada às crianças do Taquaral no Projeto Nossa história, nossa vida.

Fonte: (TRÊS CORAÇÕES, 2013).

Esta assimilação sobre a importância da sua história, cultura e principalmente sobre a possibilidade de reconhecimento de sua condição de comunidade negra e quilombola, oportunizou mudanças no cotidiano dos moradores do Taquaral, onde se iniciaram tanto a organização política por meio da associação de moradores como pelos projetos⁶ de resgate da cultura de seus antepassados com as crianças da comunidade.

Para a Comunidade do Taquaral, mais do que reconhecer a condição de quilombolas, o engajamento em associação demonstra que, assim como para os demais grupos quilombolas do país, o conhecimento da sua especificidade cultural irá contribuir para que possam lutar para que tenham “assegurados seus direitos à propriedade coletiva das terras que ocupam e que foram conquistadas pelos seus antepassados” (BORGES, 2005, p.27).

Então, para constituir o território quilombola oficialmente, fez-se necessária a criação da Associação de Moradores do Taquaral. Esse procedimento gerou novos eventos (reuniões, eleição, deliberação e ações comunitárias) e novas práticas sociais de letramento que não

⁶ Através do projeto “Nossa história, nossa vida” a comunidade escolar do Taquaral traçou objetivos que além de cumprir com a obrigatoriedade do ensino da história e contribuição do negro e afrodescendente para o desenvolvimento do Brasil, e ainda, resgatar a cultura original das famílias do Taquaral, também ampliou o leque de atividades pedagógicas o que repercutiu na relação que as famílias tem com a cultura, a história e a identificação com a questão quilombola (CAMPOS, 2013, p.103).

eram comuns aquele povoado, e ampliou as formas de contato desses moradores com atividades que envolvem a escrita, as quais se limitavam a Conforme os documentos pesquisados, no final do ano de 2009 houve uma chamada aos moradores.

História Oral e Letramentos

A História Oral é um modo de produção de conhecimento. A oralidade é o meio que se utiliza para a busca por registro de fatos passados. A metodologia da História Oral, portanto, baseia-se na coleta de informações através dos depoimentos orais que deverão receber o tratamento científico através da transcrição e catalogação para posterior análise por parte dos pesquisadores (THOMPSON, 2002).

Nessa linha de pesquisa, temos o trabalho de Bosi (1994), que apesar de buscar o tratamento do tema memória e velhice sem aprofundamentos específico em uma área ou outra, constitui um trabalho de interface ente os dois temas.

Para o projeto de coleta de história oral que orienta esse trabalho foram definidos dois aspectos determinantes: na seleção dos informantes, a prioridade para os mais idosos e na definição da linha da pesquisa, a história oral temática sobre a fundação da comunidade do Taquaral.

Utilizando-se da História Oral como procedimento e os estudos sobre letramentos ideológicos que interagem dentro de comunidades orais, podemos constituir o *corpus* de pesquisa. Os conhecimentos sobre sua história individual que se encontra imbricada com a história da coletividade coletados por meio de uma amostragem pequena foram determinantes para construir os elementos históricos e linguísticos para análise posterior.

O estudo da História Oral, tendo como perspectiva suas respectivas modalidades, contribui em primeiro lugar para a construção do projeto de pesquisa oral. Durante a coleta de dados orais, é possível que essas linhas estejam imbricadas, ou seja, que numa pesquisa de História de Vida o pesquisador acabe por construir através dos relatos uma História Temática. É possível ainda que na pesquisa de Tradição Oral o mesmo ocorra. O alinhamento pode

ocorrer de forma flexível. Durante a sua aplicação, no entanto, o objetivo do projeto é que definirá o viés ou a linha de destaque para a pesquisa em História Oral (FREITAS, 2002; MEIHY, 2000).

Consideramos, ainda, o trabalho com história oral um evento de letramento, na medida em que os relatos produzidos foram geradores de documentos escritos e nos direcionou para a aquisição de outras fontes documentais (THOMPSON, 2002; MARCUSCHI, 2004).

O conhecimento de vida dos depoentes – história de vidas - também é transpassado por práticas de letramentos vernaculares e por multiletramentos, pois apesar do isolamento geográfico do espaço urbano, o acesso a meios de comunicação como rádio e televisão e o constante acesso dos moradores aos equipamentos públicos como escola (rural e urbana), e “na cidade” a serviços de saúde, comércio, trabalho e demais práticas burocráticas corroboram para a pesquisa em lingüística empreendida na sequência desse trabalho.

Segundo Soares (2006), a inscrição do termo “letramento” foi um marco teórico para a lingüística, uma vez que o termo ganhou estatuto nos campos das Ciências Linguísticas e da Educação. Conforme análise de Kleiman (1995), o termo “letramento(s)” tornou-se parte do discurso de especialistas da área, que passaram a utilizá-lo explicitamente, bem como aprofundaram as pesquisas nesse ramo.

A primeira obra com tratamento específico do tema foi o livro “Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita” organizado por Kleiman (1995).

Para Kleiman (1995), o conceito de letramento foi cunhado inicialmente para separar os estudos sobre o impacto da escrita na sociedade, de outros estudos vinculados a prática de alfabetização que focavam as competências individuais na aquisição da escrita e, de forma muito clara, defendiam uma posição conservadora do letramento autônomo.

No entanto,

Os estudos sobre letramento, por outro lado, examinam o desenvolvimento social que acompanhou a expansão dos usos da escrita desde o século XVI, tais como a emergência do Estado como unidade política, a formação de identidades nacionais não necessariamente baseadas em alianças étnicas e culturais, as mudanças socioeconômicas nas grandes massas que se

incorporaram às forças de trabalho industriais, o desenvolvimento das ciências, a dominância e padronização de uma variante de linguagem, a emergência da escola, o aparecimento das burocracias letradas como grupos de poder nas cidades, enfim, as mudanças políticas, sociais, econômicas e cognitivas relacionadas com o uso extensivo da escrita nas sociedades tecnológicas (KLEIMAN, 1995, p. 16).

De forma concisa e pontual, Kleiman afirma que “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita”, mas a escrita, nesse sentido, é contrária ao conceito escolar, não divide os sujeitos entre escolarizados e não escolarizados, entre analfabetos e não analfabetos, mas avalia as condições de contato com a escrita nas diversas esferas sociais, de forma que, o que pode determinar o grau ou nível de letramento são as formas como se utiliza “o conhecimento sobre a escrita” (KLEIMAN, 1995, p.19).

Os letramentos se distinguem entre o modelo autônomo e o modelo ideológico sendo tratados logo a seguir.

O letramento autônomo se constitui inicialmente como a ideia de que, através da apreensão da escrita e conseqüentemente da leitura, o sujeito estaria dotado de uma certa "autonomia", uma vez que a escrita neste modelo é entendida como um produto completo em si, independente do contexto para ser interpretada (KLEIMAN, 1995).

Segundo Street, o letramento autônomo pressupõe que “há apenas uma maneira de o letramento ser desenvolvido, sendo que essa forma está associada quase que causalmente com o progresso, a civilização, a mobilidade social” sendo a concepção de “letramento dominante” (KLEIMAN, 1995, p. 21).

A lógica estabelecida por este modelo de letramento considera que “a escrita representaria uma ordem diferente de comunicação, distinta da oral, pois a interpretação desta última estaria ligada à função interpessoal da linguagem, às identidades e relações que interlocutores constroem, e reconstróem, durante a interação” (KLEIMAN, 1995, p. 22).

E enfatiza que as características principais do letramento autônomo são “1. a correlação entre a aquisição da escrita e o desenvolvimento cognitivo; 2. a dicotomização entre a oralidade e a escrita; 3. a atribuição de "poderes" e qualidades intrínsecas à escrita, e por extensão, aos povos ou grupos que a possuem.” (KLEIMAN, 1995, p. 22, grifos da autora).

Segundo Street (1995), a escrita isolada do contexto utilizada na escola em um processo por ele denominado pedagogização do letramento. Neste sentido, podemos aferir que o letramento autônomo é relacionado à prática escolar e, por conseguinte, que a escola é a principal agência de letramento neste modelo.

O modelo autônomo também postula, através dos trabalhos de Ong (1982) e Graff (1979), que a superioridade das sociedades tecnológicas - leia-se “com escrita” - advêm da maior capacidade de abstração individual, ou seja, o sujeito “letrado” é dotado de “uma lógica abstrata, livre de considerações contextuais na realização de diversas operações cognitivas, ou seja, seu pensamento é transformado pela escrita” (KLEIMAN, 1995, p.34).

Considerando que não existe neutralidade no uso da linguagem (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1995), e que as práticas de letramento, seja autônomo seja ideológico, trazem no uso da língua a interação e jogo de forças que pela palavra tomam sentidos e vozes que podem demarcar o dialogismo dos discursos (textuais ou verbais).

O reconhecimento de outras práticas de letramento, inseridas dentro do conjunto de letramentos ideológicos, reforça que o uso da palavra nos mais variados contextos enunciativos, estabelece a constituição dos sujeitos em interação (interlocutores) que organizam seus discursos e suas identidades, uma vez que por meio da linguagem as relações sociais são possíveis de ocorrer (BAKHTIN, 1992; KLEIMAN, 1995).

Dessa forma, para entendermos como se processam os letramentos nas mais variadas práticas e eventos, é preciso ponderar que

a prática social é constitutiva da linguagem, a redução da dimensão interpessoal na escrita fica difícil de ser sustentada. A linguagem, seja qual for a sua modalidade de comunicação é, por natureza, polifônica incorporando o diálogo com vozes outras que as do enunciador. Estabelecendo o enunciado, ou o que nós chamaríamos de texto, como a unidade real da comunicação discursiva, Bakhtin insiste na necessidade de focalizar o linguístico como denominador comum dos mais diversos tipos de textos, apesar de suas grandes diferenças formais e da complexidade intrínseca dos gêneros a que eles possam pertencer (KLEIMAN, 1995, p.29).

Portanto, o posicionamento crítico de Bakhtin, dentro de uma perspectiva sóciointeracionista se enquadra de forma mais visível com o conceito de letramento

ideológico considerando suas análises de práticas discursivas que ocorrem nas relações interpessoais, também postulado por Street (KLEIMAN, 1995).

O letramento ideológico que, de acordo com Street (1984), denomina-se “modelo alternativo de letramento ideológico” ocorre quando se procura dar ênfase para o fato de que “todas as práticas de letramento são aspectos não apenas da cultura, mas também das estruturas de poder numa sociedade” (KLEIMAN, 1995, p. 178).

Para Kleiman (1995), o modelo ideológico não se trata da negação do outro modelo, mas do reconhecimento de que o letramento não se explica singularmente, mas no plural, pois suas práticas não se limitam a uma única e exclusiva forma.

A autora considera a interdependência entre as modalidades, quando analisa que as estruturas presentes na sociedade interagem com a escrita, esta fomentada inicialmente pela escola (principal agência de letramento), mas que constitui práticas outras de letramento, variando conforme as práticas de cada instituição, de cada grupo social, onde os sujeitos estão inseridos (KLEIMAN, 1995).

Portanto, o modelo ideológico de letramento,

não deve ser entendido como uma negação de resultados específicos dos estudos realizados na concepção autônoma do letramento. Os correlatos cognitivos da aquisição da escrita na escola devem ser entendidos em relação às estruturas culturais e de poder que o contexto de aquisição da escrita na escola representa. Por outro lado, [...] o questionamento dos efeitos universais do letramento alarga o campo de investigação consideravelmente, pois aspectos específicos do fenômeno podem ser examinados relativamente a questões outras que o marco divisor entre oralidade e escrita, e mesmo as conseqüências cognitivas podem ser estudadas enquanto fenômenos complexos cuja correlação simplista com a aquisição da escrita esconde a complexidade do fenômeno (KLEIMAN, 1995, p.39).

Podemos, portanto, inferir que o letramento ideológico trata-se de uma concepção ampla e alternativa de letramento, que aceita que os usos da escrita e da linguagem como práticas sociais que se desdobram para além do espaço escolar e principalmente da relação entre o sujeito e o código linguístico. As práticas de letramento ideológico não seguem um rigor metodológico. Considera que os contatos do sujeito com os mais variados acervos e

suportes de leitura e escrita podem ocorrer através de outros modos de interação para além da escrita (ALENCAR, 2010).

[D]entro do Modelo Ideológico de Letramento, [...] a escrita não tem significado por si, inerente a ela; mas sim é construída socialmente por convenções e crenças e é desenvolvida dentro de tradições sociais específicas. [Entendemos que, a] escrita como linguagem, é constituída em meio a valores sociais do grupo que a utiliza e está em diálogo com esses valores. Por isso, não [entendemos] que a escrita em si seja responsável pelas mudanças sociais, mas [analisamos] os usos que os atores realizam e desenvolvem por meio dela (SITO, 2010, p. 18).

Os letramentos não se limitam à capacidade de ler e escrever dentro da perspectiva autônoma, mas sim à capacidade de adaptação e usos dos mais variados gêneros textuais (oral e escrito) e a eficiência na comunicação face a face ou mediada por mecanismo tecnológico (ROJO, 2009; BAKHTIN, 1995; SCHENEWLY, 2004).

Rojo (2009) define o conceito de letramento da seguinte forma:

O “significado do letramento” varia através dos tempos e das culturas e dentro de uma mesma cultura. Por isso, práticas tão diferentes, em contextos tão diferenciados, são vistas como letramento, embora diferentemente valorizadas e designando a seus participantes poderes também diversos (ROJO, 2009, p. 99)

Na sociedade, as instituições que regulam a produção, distribuição e o uso de textos escritos também exercem seu poder através de relações desiguais (GNERRE, 1985). Os contextos político e cultural também contribuem para determinar como se apresentam os letramentos dentro das relações sociais (MARCUSCHI, 2004; NEGREIROS, 2009).

- Letramentos hegemônicos ou dominantes: oficiais e valorizados socialmente, como o científico, jurídico ou literário;
- Letramentos vernaculares: locais e desprestigiados, vinculados a eventos populares como jogos de bicho, enredos de escolas de samba, criações de cordel, etc (CAMPOS ALMEIDA, 2010, p.2).

Os letramentos, hegemônicos ou vernaculares, variam de acordo com as esferas ou domínios sócio culturais e institucionais, bem como, em que formatos os textos circulam. Vale destacar que a definição da esfera ou do suporte onde se tem contato com a escrita não

são rígidas e fechadas em si mesmas, tais esferas e seus textos podem interpenetrar umas nas outras (CAMPOS ALMEIDA, 2010).

Segundo Alencar (2012) os letramentos vernaculares têm como característica o fato de serem constituídos de práticas cotidianas de letramento, ou seja, não dependem do contexto institucional para ocorrer os chamados eventos de letramento. Diferentemente do letramento autônomo que se materializa dentro da formalização das agências de letramento (escolas, igrejas, repartições burocráticas e judiciárias, etc.) onde o rigor do domínio da escrita padrão e dos gêneros secundários, temos uma maior liberdade na forma como ocorrem às práticas de letramento vernacular.

As práticas de letramento vernacular são aprendidas informalmente. Elas têm suas raízes nas casas das pessoas e na sua educação. Uma importante distinção entre a aprendizagem vernacular e a aprendizagem que ocorre no contexto escolar ou de formação, é [...] a aprendizagem não sistematizada por uma autoridade externa (BARTON; HAMILTON, 1998 *apud* ALENCAR, 2012, p. 72).

Segundo Campos Almeida (2010) os letramentos podem ocorrer nas seguintes situações:

Letramento familiar - no lar - textos como receitas, manuais, calendários, formulários, lista telefônica, textos de moda, fofoca, agendas, diários, textos de auto-ajuda, jornalísticos etc.

Letramento religioso - na igreja - hinos, bíblia, folhetos, orações, cartazes etc.

Letramento escolar - na escola - textos didáticos, pedagógicos, científicos, literários etc.

Letramento jurídico - fóruns, cartórios - textos constitucionais legais ou burocráticos, documentos etc.

Letramento científico - na academia - ensaios, teses, monografias etc

Letramentos profissionais - no local de trabalho - variam dependendo das diversas profissões e dos diversos locais de trabalho cujas práticas envolvem contato com um conjunto de textos específicos: lojas, hospitais, empresas ou indústrias, restaurantes, escritórios oficinas, cartórios, bancos, repartições públicas ou etc. (CAMPOS ALMEIDA, 2010, p.2).

Letramentos Prevalentes no Taquaral

A constituição da Associação de Moradores e Proprietários do Taquaral colocou os moradores em contato direto com uma das práticas de letramento jurídico ou profissional, observadas por meio da escrita de documentos como cartas de convocação para reuniões, redação de atas, elaboração do estatuto social e fundação da associação com registro em livro de ata e livro caixa.



Figura 02. Documentos elaborados pelos moradores através da Associação de Moradores e Proprietários do Taquaral - AMPCT.

Fonte: (BARBOSA, 2012)

Mesmo que nem todos os moradores participem da redação desses documentos, a participação das reuniões e eventos dentro da comunidade, a simples comunicação dessa organização e mobilização constitui um evento de letramento.

A consciência dos moradores do Taquaral da importância da Associação de Moradores para a legitimação de seus requerimentos e queixas, independente da questão agrária de titulação quilombola é fruto de processos de conscientização política que vem sendo

construídos desde a democratização do Brasil, mas principalmente devido à vigência da Constituição Federal de 1988, que amplia a participação dos brasileiros para além do processo eleitoral constituindo o controle social exercido pelo povo através de conselhos de direitos, conselhos de classe e associações da sociedade civil organizada.

A mobilização da comunidade além de gerar eventos de letramento crítico, com a criação do Estatuto Social e o levantamento de demandas da comunidade de forma coletiva.

Outro letramento importante na comunidade do Taquaral está ligado à prática religiosa, principalmente católica. Esse letramento religioso tem forte influência da proximidade entre o Taquaral e a Comunidade Evangelizadora Magnificat (CEM), que se localiza na entrada da comunidade Taquaral, estando às margens da rodovia MG-167. A CEM é entidade ligada à Igreja Católica, sob a liderança do Pe. Pedro Paulo dos Santos (Padre Pepe) que realiza um trabalho de abrangência local e regional. Segundo o site do CEM, a entidade trabalha “com EVANGELIZAÇÃO FUNDAMENTAL BÁSICA”, ou como eles nomeiam “Cristologia, Eclesiologia e Pneumatologia” (MAGNIFICAT, 2013, p.§).

Animamos grupos de oração e ações evangelizadoras diversificadas. Trabalhamos com os jovens, famílias, pobres, nos meios de comunicação, nas artes, nas obras de misericórdia junto aos dependentes químicos, com grupos políticos, formação de vida espiritual, educação, promoção humana em geral e obras sociais (MAGNIFICAT, 2013, p.§).

Devido à sua proximidade com o Taquaral e a ligação com o catolicismo, foi possível inferir que o trabalho de evangelização feito com moradores do Taquaral contribuiu para a construção da Igreja de São Pedro na comunidade logo após a fundação da Associação de Moradores, bem como a presença de muitos moradores jovens nas celebrações dominicais realizadas semanalmente. O culto é dirigido pelo líder comunitário Roberto, casado e morador da comunidade.

O mesmo segue uma publicação fornecida por representantes do CEM e, além deste material impresso, também são utilizados cadernos com os hinos que são cantados durante as celebrações.



Figura 03 - Letramento religioso com o uso de material escrito para realização e acompanhamento da celebração.

Fonte: FIGUEIREDO, 2012.

Os jovens e adolescentes do Taquaral participam tocando os instrumentos musicais e auxiliando com a realização de outros procedimentos do culto. Também são responsáveis pelos ministérios de música e pelo trabalho de catequização das crianças. Podemos ilustrar esta prática através do trabalho de Figueiredo (2013), no qual é apresentado o perfil do jovem e adolescente quilombola da comunidade do Taquaral. As atividades relacionadas à Igreja se conformam tanto como letramento religioso, que é desenvolvido pelos adolescentes e jovens, quanto uma atividade de lazer.

A constituição de um campo religioso como um sistema de práticas e representações reflete [...] a necessidade de "moralização" e de "sistematização" das crenças e práticas religiosas [...] A prática de fidelização estabelece uma sequência canônica da ordem de difusão - fidelização e rito - cujo objetivo é estimular a fidelidade a uma determinada práxis religiosa. Temos um processo de sistematização e de moralização das práticas e das representações religiosas que vai das Sagradas Escrituras, tidas como discurso fundador, até a sua ritualização pelas práticas religiosas. Esse processo institui a constituição de instâncias especificamente organizadas, nas quais um corpo sacerdotal realiza a produção e difusão dos bens religiosos. Nele um patrimônio sagrado de símbolos de fé, deixados por Jesus, como quer essa mesma fé é ritualizado pela Igreja mediante a instituição de práticas litúrgicas (RAMOS-SILVA, 2011, p.60).

Pode-se inferir que a Igreja é, depois da escola da comunidade, a principal agência de letramento no Taquaral e ponto de referência para a reprodução social dos moradores locais.

Dentro das práticas de letramento ideológico que ocorrem dentro da Escola Nelson Resende Fonseca, no Taquaral, temos a expressão da religiosidade católica se reproduzindo através do ensino da Congada, da Folia de Reis e da Festa do Divino. Todas essas manifestações “culturais” se desenvolvem a partir do discurso religioso e se conformam por meio da transmissão entre gerações que passam os ritos, as músicas, as danças que remetem ao contexto da fé.

A religião católica não é unânime na comunidade do Taquaral, constatamos em visita a outros moradores, a existência de cultos protestantes (evangélicos) em outras casas da localidade. Nesses cultos são utilizadas as leituras da Bíblia e o canto de hinos ligados às igrejas localizadas na área urbana.

Podemos creditar tanto à prática religiosa católica quanto à protestante a indissociável ligação com a “Palavra de Deus”, ou seja, o uso do texto bíblico como referência. A utilização das escrituras pode ocorrer diretamente por meio da reprodução de trechos e conceitos, dispostos em folhetos e materiais elaborados pela Igreja Católica. A legitimidade dos textos bíblicos trazem si, instituída a autoridade da palavra escrita, que representa a voz de um locutor divino, uma autoridade inquestionável.

Para Ramos-Silva (2011)

mediante a utilização do argumento de autoridade expresso pela referência à palavra divina. Verificamos a projeção do *éthos* de um intelectual cristão, que modula sua voz por meio de um tom instrucional [e nesse sentido a] referência a Sagrada Escritura [a Bíblia] institui-se como verdade inquestionável (RAMOS-SILVA, 2011, p. 134).

A presença preponderante da estrutura e prática religiosa católica tem influenciado sobremaneira as formas de representação dos moradores do Taquaral. Dentro e fora da estrutura da Igreja é possível detectar “práticas simbólicas ritualizadas pela instituição religiosa” e/ou construídas pelos seguidores da fé cristã através dos tempos (a congada, a folia de reis, o candomblé).

Não foram detectadas outras práticas religiosas no Taquaral, no entanto, durante a realização do Seminário do Grupo Nego Nagô, nas apresentações das palestras, o tema das religiões de matriz africana foi abordado, inclusive a explicação para a escolha do nome do Grupo Cultural Nego Nagô se deu devido a origem dos nagôs em solo africano. Tratava-se uma etnia que possuía um status social elevado, considerada elite espiritual que dominava outras etnias.

A escola pública presente no Taquaral tem papel fundamental para o estudo dos letramentos na comunidade. Conforme podemos aferir nos estudos sobre o letramento, a escola é a principal agência de letramento autônomo (KLEIMAN, 1995). No entanto, podemos ver os múltiplos letramentos ocorrerem em uma perspectiva diferente na comunidade do Taquaral. A comunidade escolar reconhece que seus alunos são herdeiros de uma tradição cultural e que o distanciamento dessa poderia ser a causa da baixa autoestima e de outras questões presentes na vidas dessas crianças e de suas famílias (ROJO, 2007).

O contexto histórico cultural e familiar foi o ponto de partida para que ao serem reconhecidos como relevantes para a construção da identidade dos alunos, e posteriormente de suas famílias, tornou-se tema fecundo para o fomento de novas atividades pedagógicas que geraram novas práticas de letramento e a partir desse trabalho, as apresentações das crianças dentro e fora do Taquaral tornaram-se evento de letramento para o público expectador dessas danças, músicas e festejos tradicionais como a folia de reis e as congadas.

A E.M.Nelson Rezende Fonseca está localizada na Fazenda Taquaral, zona rural, município de Três Corações e atende comunidades próximas (alunos de 5 a 10 anos aproximadamente). A economia da região tem por base a atividade agropecuária que emprega a mão-de-obra da localidade. A maioria da população é negra e enfrenta vários problemas sociais, inclusive de aceitação racial. Todos os dias, a escola enfrenta os reflexos destes problemas sociais e, conseqüentemente, o desinteresse de muitos alunos pelos estudos. Diante desse, professores, direção e funcionários perceberam a necessidade de um trabalho diferenciado que desencadeasse a melhoria da autoestima dos alunos, o orgulho de pertencer à raça negra e a comunidade rural, ou seja, o “aprender a ser”. Os alunos precisam aprender a assumir a própria identidade e a integrar-se na comunidade de forma positiva (TRÊS CORAÇÕES, 2012, p.§).

O ensino das manifestações culturais na escola Nelson Rezende Fonseca, no Taquaral, colabora para ampliar as práticas de letramento presentes na escola. Neste sentido, temos nas apresentações dentro e fora do ambiente escolar, os eventos de letramento que trabalham elementos culturais, ideológicos e políticos. Segundo informações disponibilizadas pela Secretária Municipal de Educação de Três Corações, os objetivos do trabalho realizado no Projeto Minha História, minha vida desenvolvido no Taquaral são:

- Envolver comunidade escolar e local na discussão e abordagem do tema (questão racial e respeito às diferenças);
- Reconhecer a formação étnica e cultural do Brasil e, em especial, a influência africana na formação do povo brasileiro;
- Desenvolver o senso crítico do aluno, a fim de que ele se torne menos vulnerável à situação de preconceito;
- Promover o resgate da história e da cultura local pelo reconhecimento de suas origens e tradições, envolvendo a comunidade na produção do conhecimento histórico;
- Divulgar o conhecimento para a própria comunidade, a fim de que seus membros se reconheçam como sujeitos socioculturais, cujo cotidiano sofre as influências do passado;
- Produzir registro da história local e catalogar documentos históricos da comunidade;
- Favorecer a convivência entre todos os alunos;
- Desenvolver a leitura, interpretação e produção de textos (TRÊS CORAÇÕES, 2012, p.§).

Neste sentido, podemos destacar que os eventos de letramento decorrentes desse projeto aproximou a comunidade de seu passado e vem impactando não só as crianças das comunidades quilombolas do Taquaral e da Cotta, mas principalmente a sociedade tricordiana tem recebido as apresentações culturais nos mais diversos eventos públicos o que quebra o isolamento em que as comunidades rurais estão sujeitas.

O resgate da autoestima ocorre internamente com as atividades dentro da escola e externamente, com a constante menção e exposição dos trabalhos realizados pelas crianças do Taquaral na imprensa local e regional.

Doc. 1³ – **você vai na escola ali... lá em cima...**

L⁵⁰ – **vai... passava na creche... agora já tá na escola... tá com seis anos... vai na escola...**

[...]

Doc. 2⁵⁴ – **e vocês estão... participando do projeto da Dona Márcia... lá... na sexta feira...**

L⁵² – ih::: todos... **aquele troço deles lá...** que a Márcia lá... que a Márcia é amiga da gente...

Doc. 2⁵⁵ – ah::: gracinha... ela né... muito bacana...

L⁵³ – **então... é esses dia eles fôro numa festa lá na cidade... lá ... aí a... Márcia pôs eiz como cativoiro... como do cativo**

L 2³ – **eh::: de... fazenda velha...**

L⁵⁴ – **Fazenda Velha...** (TRECHO DO INQUÉRITO 02 – Linha 145-156, grifos nossos *apud* CAMPOS, 2013, p.108).

Segundo Rojo (2009, p.12), é papel da escola “potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as culturas locais e populares e a cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objetos de estudo e de crítica”.

Quando ocorre o ensino da dança da música e dos ritos do passado, a história do negro desde sua presença em solo africano, trazendo para as mazelas da escravidão e chegando ao processo de abolição, vemos que o objetivo é ensinar e resgatar a autoestima das crianças para sua identificação com as bandeiras de luta do segmento negro e em especial, com os quilombolas.

Para a direção da escola Nelson Rezende Fonseca o trabalho realizado com as crianças significa:

Troca de Saberes [...] Oficinas de leitura e escrita [onde] são desenvolvidas a partir do interesse dos alunos, dentro de um contexto real e próximo.

As questões relativas ao processo de aprendizagem são planejadas e enfocadas com vistas a promover espaços de discussão, debates, questionários, entrevistas, assembléias, vídeos, textos, palestras, excursões (TRÊS CORAÇÕES, 2013, p.§).

Desta forma, professores e voluntários fazem analogia com o que é dramatizado nas apresentações com a ligação desses fatos históricos a vida familiar e comunitária das crianças do Taquaral, constituindo dentro do âmbito escolar o letramento ideológico.

É perceptível que a escola propicia espaço para letramentos múltiplos, pois além das atividades culturais, temos ainda a inserção digital com o uso de laboratório de informática e acesso à internet. Sabemos que os meios de comunicação são suporte para os gêneros textuais,

e mesmo que no rádio e na TV tenhamos outros elementos como a voz e/ou a imagem, em sua maioria, as falas são elaboradas e organizadas através da escrita, levando se em consideração os aspectos de cada gênero de cada veículo e dos objetivos presentes em cada esfera comunicacional (jornalística, jurídica, entretenimento, etc.).

Figura 04 - Imagens dos meios tecnológicos presentes na Comunidade do Taquaral.



Fonte: FIGUEIREDO, 2011; TRÊS CORAÇÕES, 2012.

Mesmo sem o contato direto com a escrita na condição de ouvintes ou telespectadores, os moradores do Taquaral vivenciam eventos de letramento ao utilizarem desses meios para obter informações e conhecer fatos externos à comunidade.

O uso de telefonia móvel através dos celulares também é uma forma de contato com as novas tecnologias e, principalmente, exige do usuário do aparelho celular um letramento multissemiótico, pois este “suporte” além de permitir o contato oral pela conversação falada também permite a utilização da escrita e do uso de outros elementos semióticos tais como caracteres especiais, figuras, fotos, etc.

Apenas na escola existem meios de acesso a computadores e a internet, esse acesso é monitorado pelas professoras e as crianças passam pelo processo conhecido como inclusão digital.

O uso das tecnologias na comunidade do Taquaral representa a ocorrência de letramentos emergentes com o uso de outros meios para a comunicação e interação mediada por tecnologias da informação presente no cotidiano de seus moradores.

Conclusão

As práticas de letramento na comunidade do Taquaral não se limitam às que foram brevemente descritas anteriormente, no entanto, por meio do conhecimento dessas é possível observar que a ocorrência de práticas de letramento sociais, multiletramentos e letramentos multissemióticos.

A tecnologia é uma realidade constatada tanto no cenário urbano quanto no rural e tem facilitado com que contingentes populacionais que anteriormente estavam isolados pela questão territorial e por vezes socioeconômica estejam conectados com o mundo e ampliando seus horizontes e capacidades, participando de novas práticas de letramento ao assimilarem dentro das relações comunitárias os usos e contatos com as práticas de leitura e escrita nas mais variadas linguagens.

Para além do trabalho braçal, com o uso da enxada, o processo de desenvolvimento das práticas de letramento está presente na comunidade rural e, mais do que isso, apesar da segregação em relação ao contexto urbano, sendo que vários eventos de letramento são incentivados no espaço comunitário com o engajamento coletivo que, em prol da representação através da associação de moradores, aproximou ainda mais os moradores do Taquaral com as práticas de letramento burocrático.

A escola, agência privilegiada de letramento autônomo, deixa de ser apenas reprodutora do pensamento hegemônico do mito da escrita e possibilita multiletramentos e letramentos ideológicos, que transformam a realidade de seus alunos e da comunidade com o resgate da cultura das tradições rurais e de matriz africana.

A cultura original da comunidade está guardada na memória dos moradores mais idosos, e neste conjunto de elementos culturais, podemos também agregar às manifestações e a linguagem em dialeto rural, principalmente por ser uma variante desprestigiada do

português brasileiro. Sendo realizada a junção entre duas áreas de conhecimento, a Linguística (Letras) e a História Oral com os estudos de Dino Preti, que contemplam o segmento idoso da população e aprofunda a análise da linguagem destes de forma a romper com o preconceito tão em voga nas sociedades ocidentais e, dentre elas, a brasileira. E ainda com os trabalhos de Thompson, Bosi, Meihy e Freitas investigando através da oralidade o passado e reconstruindo-o no presente.

E através das falas de moradores que nos foi desvendada a trama de inúmeras práticas de letramento, e mesmo com a presença mínima de equipamentos públicos, como a escola e a igreja, foi possível elencar dentro de vários aspectos as mais variadas práticas de letramento, seja vernacular, escolar, multissemiótico, midiático, político, burocrático, etc. Embora essas práticas não atinjam os moradores do Taquaral de forma homogênea, todas as práticas levantadas influenciam nas relações sociais dentro do território e fortalecem os vínculos com sua história e seu passado.

Beyond the hoe:

The practice of the community literacy quilombola taquaral in Três Corações - MG.

Abstract: *This article presents a briefly study of the main literacy practices identified in the Taquaral quilombola's community Taquaral located in Três Corações' city, featuring mostly overlapping occurred between the cultural and religious events constituents religious literacy.*

Keywords: *Literacy, Taquaral, Quilombola's community.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Maria Cristina Macedo. **Práticas Sociais de Letramento em um Acampamento do MST no Sudeste do Pará: Contribuições à educação de jovens e adultos do campo.** Maringá: UEM, 2010. Anais do 4º Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários. ANAIS ISSN 2177-6350

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal.** Tradução: Maria Ermantina Galvão Gomes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. [Volochinov]. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Ed. 7. São Paulo: Hucitec, 1995.

BARBOSA, Camila Martins. **Fotografia E Memória: Uma análise semiótica de imagens do século XX**. Brasília: UniCEUB, 2007 (Monografia) Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2451/1/20413170.pdf> Acessado em: 04/01/2013 às 17:23.

BARBOSA, Márcia Fonseca Lemos. **Acervo de documentos pessoais sobre as origens da Comunidade do Taquaral**. Três Corações, 2012.

BARTON, David e HAMILTON, Mary. **Local literacies: reading and writing in one community**. London: Routledge, 1998. In: ALENCAR, Maria Cristina Macedo. **Práticas Sociais de Letramento em um Acampamento do MST no Sudeste do Pará: Contribuições à educação de jovens e adultos do campo**. Maringa: UEM, 2010.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembrança de Velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 14ª Edição

CAMPOS ALMEIDA, Ana Lúcia. **Letramentos – Curso de Extensão Mestrado em Letras**. Três Corações: UninCor, 2010. (no prelo).

FREITAS, Sônia Maria de. **História oral: possibilidades e procedimentos**. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP/Imprensa Oficial do Estado, 2002.

FIGUEIREDO, Débora Cristina Silva. **Taquaral Raízes: (documentário)**. Belo Horizonte: UniBH, 2012

FIGUEIREDO, Namar Oliveira Silva. **Acervo pessoal de fotos da Comunidade do Taquaral**. Varginha, 2011.

FIGUEIREDO, Namar Oliveira Silva. **A Identidade Cultural sob a Influência da Mídia: um olhar sobre os adolescentes e jovens da Comunidade do Taquaral**. Três Corações: UninCor, 2013. (Dissertação de Mestrado – em andamento)

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, Ângela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, A. B.(Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela. **Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação.** In: ROJO, Roxane (org.). *Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas.* Campinas: Mercado de Letras, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da Fala para a Escrita: Atividades de retextualização.** São Paulo: Cortez, 2004.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral.** São Paulo: Edições Loyola, 2000. 3ª Edição revista e ampliada.

NEGREIROS, Gil Roberto Costa. **Marcas da Oralidade na poesia de Manuel Bandeira.** São Paulo: Paulistana, 2009.

PORTAL BRASIL. Pagina do governo federal. **Cidadania.** Brasília: PR, 2013. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/> Acessado em: 25/01/2013 às 15:28.

PRETI, Dino. **A Linguagem dos Idosos – Um estudo de análise da conversação.** São Paulo: Contexto, 1991.

PRETI, Dino (Org.) **Análise de Textos Oraís - 6ª Ed – São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 2003.**

RAMOS-SILVA, Sueli Maria. **Discurso de divulgação religiosa: semiótica e retórica.** São Paulo: FFLCH/USP, 2011.

ROJO, Roxane (Org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas.** Campinas: Mercado de Letras, 1998.

ROJO, Roxane. **Letramentos digitais – A Leitura como Réplica Ativa.** In: *Trabalhos de Linguística Aplicada, Campinas, 46 (1): 63-78, Jan.Jun. 2007.* In: <http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/tla/article/viewFile/1850/1445> Acessado em: 16/05/2012.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RUIZ, Eliana M. S. D.; **Manual para normalização de trabalhos acadêmicos.** Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2010.

SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas,** In: ROJO, R.; CORDEIRO, G. S., **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado das Letras, 2004.

SITO, Luanda Rejane Soares. **“Alí tá a palavra deles”**: um estudo sobre práticas de letramento em uma comunidade quilombola do litoral do estado do Rio Grande do Sul. Campinas: São Paulo, [s.n.] 2010. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

STREET, Bryan. **Cross-cultural approaches to literacy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

TERRA, Danielle. **Seminário discute cultura afro-brasileira em Três Corações**. In: <http://pontoporpono.org.br/paulodemorais/blog/seminario-discute-cultura-afro-brasileira-em-tres-coracoes> Acessado em: 25/10/2011 às 18:53.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado – História Oral. 2. edição**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 3ª Edição

TRÊS CORAÇÕES, Secretaria de Educação de. **E.M Nelson Rezende Fonseca - Homenagem ao Rei Pelé**. In: Portal da Educação Disponível em: <http://www.tricor.com.br/seduc/portal/noticia.asp?NOTCodigo=1260> acessado em 11/02/2013 às 10:29

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE. **Manual de normatização da pós-graduação, rev. e ampl.** Três Corações, 2005. 71 p.